MANEJO DA INSULINOTERAPIA NO DIABETES TIPO MODY: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Jordana Ferraz Andrade Bueno

jordanaferraz2009@hotmail.com

Introdução: O uso de insulina no Diabetes de Início Maturacional da Juventude (MODY) depende do subtipo genético, sendo necessário apenas em alguns casos específicos. O MODY é uma forma monogênica de diabetes, causado por mutações em genes que afetam a secreção ou a sensibilidade à insulina, o que exige abordagens terapêuticas personalizadas. **Objetivo**: Este trabalho busca revisar e atualizar o uso de insulina no tratamento do MODY, destacando as diferenças terapêuticas entre seus subtipos e como essas variáveis influenciam na escolha do tratamento. **Metodologia**: Foi realizada uma revisão da literatura nas bases PubMed, Scopus e Google Scholar, enfatizando estudos dos últimos cinco anos que tratam do uso de insulina no MODY. A busca incluiu artigos que discutem a genética do MODY e as terapias específicas para cada subtipo. **Resultados e Discussão**: O MODY 2, causado por mutações no gene GCK, resulta em hiperglicemia leve e geralmente não requer insulina, sendo controlado por dieta e monitoramento glicêmico. Já o MODY 3, ligado ao gene HNF1A, pode se assemelhar ao Diabetes Tipo 1, mas responde bem a sulfonilureias, o que evita a necessidade de insulina. Contudo, em fases avançadas da doença, a insulina pode ser necessária devido à progressiva falência beta-pancreática. No MODY 1, causado por mutações no gene HNF4A, o quadro clínico pode inicialmente ser manejado com sulfonilureias, mas a progressão da doença pode demandar insulina. Em casos mais raros, como no MODY causado por mutações no gene INS, a terapia com insulina é imprescindível desde o diagnóstico, pois a secreção de insulina está comprometida. O diagnóstico genético precoce é essencial para evitar tratamentos inadequados, como o uso desnecessário de insulina em pacientes que poderiam ser manejados com outras terapias, promovendo um tratamento mais eficaz e melhorando os resultados clínicos. Testes genéticos permitem uma abordagem mais personalizada, possibilitando uma distinção clara entre os subtipos de MODY e otimizando o manejo. **Conclusão**: O uso de insulina no MODY varia conforme o subtipo genético. A personalização do tratamento, orientada por testes genéticos, é crucial para garantir o controle glicêmico adequado e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com MODY.

Palavras-chave: Diabetes; Insulinoterapia; MODY.

Área Temática: Temas Livres em Medicina